

Metodologia de Gerenciamento de Projetos para o Empreendedorismo Social: Integração de Abordagens Ágeis, Design Thinking e Objetivos de Desenvolvimento Sustentávelⁱ

RESUMO

O empreendedorismo social tem se consolidado como uma estratégia relevante para enfrentar problemas sociais complexos, especialmente em contextos marcados por desigualdade, escassez de recursos e necessidade de inovação. Nesse cenário, a gestão eficiente de projetos torna-se um fator crítico para a sustentabilidade e a escalabilidade dessas iniciativas. O presente estudo tem como objetivo propor uma metodologia de gerenciamento de projetos aplicada ao empreendedorismo social, fundamentada na integração de boas práticas de gestão, metodologias ágeis, Design Thinking e alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Trata-se de uma pesquisa aplicada, de natureza qualitativa, que utiliza abordagem exploratória para estruturar uma proposta metodológica voltada ao desenvolvimento de soluções com impacto social. A metodologia contempla etapas de diagnóstico, planejamento, desenvolvimento e validação por meio do Produto Mínimo Viável (MVP), incorporando ferramentas como Canvas de Modelo de Negócios e instrumentos formais de gerenciamento de projetos. Os resultados indicam que a integração entre abordagens tradicionais e inovadoras permite maior flexibilidade, adaptação às necessidades dos beneficiários e redução de incertezas ao longo do processo. Conclui-se que a metodologia proposta contribui para apoiar empreendedores sociais na transformação de ideias em iniciativas viáveis e sustentáveis, alinhadas aos ODS e potencialmente capazes de gerar impacto social positivo.

Palavras-chave: empreendedorismo social; gerenciamento de projetos; Design Thinking; metodologias ágeis; desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

Social entrepreneurship has emerged as a relevant strategy to address complex social problems, particularly in contexts characterized by inequality, resource constraints, and the need for innovation. In this scenario, effective project management becomes a critical factor for the sustainability and scalability of such initiatives. This study aims to propose a project management methodology tailored to social entrepreneurship, grounded in the integration of project management best practices, agile methodologies, Design Thinking, and alignment with the Sustainable Development Goals (SDGs). The research is applied in nature, with a qualitative and exploratory approach focused on structuring a methodological framework for the development of socially impactful solutions. The proposed methodology encompasses diagnostic, planning, development, and validation stages through a Minimum Viable Product (MVP), incorporating tools such as the Business Model Canvas and formal project management instruments. The findings suggest that combining traditional and innovative approaches enhances flexibility, responsiveness to beneficiaries' needs, and uncertainty reduction throughout the project lifecycle. It is concluded that the proposed methodology can support social entrepreneurs in transforming ideas into viable and sustainable initiatives aligned with the SDGs and capable of generating positive social impact.

Keywords: social entrepreneurship; project management; Design Thinking; agile methodologies; sustainable development.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo social tem se consolidado como um campo relevante nos debates sobre desenvolvimento sustentável, inovação e redução das desigualdades sociais. Diferentemente do empreendedorismo tradicional, orientado prioritariamente à maximização do lucro, os empreendimentos sociais buscam simultaneamente gerar valor econômico e impacto social positivo, atuando frequentemente em contextos marcados por vulnerabilidade socioeconômica e limitações institucionais (Oliveira, 2004; Damario & Comini, 2020). No Brasil, esse fenômeno tem se expandido nas últimas décadas, impulsionado pelo crescimento de organizações da sociedade civil, investimentos de impacto e iniciativas alinhadas à Agenda 2030 das Nações Unidas (Porto, 2020; Monteiro et al., 2022).

Apesar desse avanço, a literatura aponta desafios significativos relacionados à gestão de projetos em empreendimentos sociais, especialmente no que se refere à sustentabilidade financeira, à escalabilidade das iniciativas e à geração consistente de impacto social (Carmo et al., 2021; Pereira & Silva, 2022). Esses desafios decorrem, em grande medida, da complexidade dos problemas enfrentados, da multiplicidade de stakeholders envolvidos e da escassez de recursos disponíveis.

Nesse contexto, a inovação social emerge como elemento central para o desenvolvimento de soluções eficazes, exigindo modelos organizacionais flexíveis e colaborativos, capazes de articular parcerias intersetoriais e promover mudanças estruturais (Silva et al., 2020; Sousa et al., 2022). Paralelamente, abordagens contemporâneas de gestão, como o Design Thinking e as metodologias ágeis, têm sido amplamente utilizadas para lidar com ambientes incertos e dinâmicos, ao priorizarem processos iterativos, experimentação e foco nas necessidades dos usuários (Brown, 2010; Pizarro & Graybeal, 2022).

Entretanto, observa-se uma lacuna na literatura quanto à integração sistemática dessas abordagens às especificidades do empreendedorismo social, especialmente no contexto brasileiro. A maior parte dos estudos aborda tais metodologias de forma isolada ou aplicada a organizações tradicionais, sem considerar as particularidades dos projetos orientados à geração de impacto social.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo propor e analisar uma metodologia integrada de gestão de projetos voltada ao empreendedorismo social, combinando Design Thinking e métodos ágeis com vistas à ampliação da eficácia das iniciativas e ao fortalecimento de sua sustentabilidade.

As principais características para a aplicação das metodologias ágeis no gerenciamento de projetos são a flexibilidade e a adaptabilidade, fundamentais para lidar com a mudança - uma abordagem amplamente adotada no empreendedorismo social. O gerenciamento de projetos sociais de modo ágil, usando metodologias como *Scrum* e *Kanban*, pode ser conduzida de forma mais rápida e eficiente, com foco no resultado final, que é a satisfação do cliente em relação às expectativas (Borges, 2019).

As seções do artigo estão listadas da seguinte forma: na segunda seção, é fornecida uma visão geral sobre o estado da arte e seus conceitos, começando com uma discussão sobre empreendedorismo, seguida por uma abordagem sobre inovação social e empreendedorismo social, e finalizando com a definição do *Design Thinking* e suas etapas para o desenvolvimento de serviços ou produtos. Na terceira seção, é detalhada a metodologia, que inclui o delineamento das etapas utilizadas para o desenvolvimento deste estudo. Na quarta seção, são apresentados os resultados e discussões, demonstrando o desenvolvimento da proposta metodológica. Por fim, são apresentados os objetivos alcançados neste artigo, juntamente com sugestões para estudos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo

O empreendedorismo constitui um fenômeno central para a dinâmica econômica contemporânea, sendo associado à criação de novos negócios, geração de inovação e transformação de mercados. Em sua concepção moderna, o empreendedor é compreendido como agente capaz de identificar oportunidades, mobilizar recursos e desenvolver soluções inovadoras para demandas emergentes, especialmente em contextos caracterizados por incerteza e competitividade (Lima & Gomes, 2023). Essa perspectiva enfatiza não apenas a abertura de empresas, mas também a capacidade de adaptação contínua às mudanças do ambiente econômico e social.

A literatura destaca que o sucesso das iniciativas empreendedoras depende do desenvolvimento de competências específicas, como criatividade, capacidade de planejamento, liderança e habilidade para assumir riscos calculados. Além disso, a inovação é frequentemente apontada como elemento estruturante do empreendedorismo, uma vez que possibilita a diferenciação no mercado e a criação de vantagens competitivas sustentáveis (Monteiro et al., 2022). Nesse sentido, o empreendedorismo envolve a formulação de estratégias capazes de responder às demandas de consumidores cada vez mais exigentes e a cenários de rápida transformação tecnológica e organizacional (Ferreira et al., 2020).

2.2 Inovação Social

A inovação social refere-se à criação e implementação de soluções inovadoras destinadas a enfrentar problemas sociais complexos, promovendo melhorias nas condições de vida de indivíduos e comunidades. Diferentemente da inovação tradicional, orientada predominantemente ao mercado, a inovação social prioriza a geração de valor coletivo e o impacto social positivo, frequentemente envolvendo processos colaborativos e participação ativa de múltiplos atores (Damario & Comini, 2020).

Esse tipo de inovação apresenta caráter transversal, estando presente em diversos setores e dependendo fortemente de redes de cooperação entre organizações da sociedade civil, setor público, empresas privadas e instituições acadêmicas. A articulação entre esses agentes permite a mobilização de recursos complementares e favorece a construção de soluções mais sustentáveis e adaptadas às realidades locais (Silva et al., 2020). Além disso, os projetos de inovação social podem assumir diferentes trajetórias de desenvolvimento, variando conforme o contexto institucional, as necessidades específicas da população atendida e as capacidades organizacionais envolvidas (Sousa et al., 2022).

A relevância da inovação social é reforçada no contexto da Agenda 2030 das Nações Unidas, na qual os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecem metas globais para a promoção de inclusão social, sustentabilidade ambiental e crescimento econômico. Nesse cenário, iniciativas inovadoras voltadas ao enfrentamento de desigualdades e vulnerabilidades tornam-se fundamentais para a implementação dessas diretrizes em nível local e global (Cezarino et al., 2022).

2.3 Empreendedorismo Social

O empreendedorismo social emerge como um campo híbrido que combina práticas empresariais com a missão de gerar impacto social. Consolidado a partir da década de 1990, esse modelo busca desenvolver soluções inovadoras para problemas sociais persistentes, utilizando

mecanismos de mercado para promover inclusão, sustentabilidade e melhoria das condições de vida (Pereira & Silva, 2022).

Uma de suas características centrais é a integração entre objetivos econômicos e sociais, o que exige equilíbrio entre sustentabilidade financeira e geração de valor coletivo. Ao transformar demandas sociais em oportunidades de atuação empreendedora, essas iniciativas contribuem para a redução de desigualdades e para o fortalecimento de comunidades vulneráveis (Oliveira et al., 2020). Nesse contexto, os empreendedores sociais desempenham papel relevante como agentes de mudança, articulando recursos, parcerias e conhecimentos para produzir impacto positivo duradouro.

Nos últimos anos, observa-se o crescimento de organizações e startups orientadas ao impacto social, impulsionado pela expansão dos investimentos de impacto e pelo reconhecimento da importância dessas iniciativas para o desenvolvimento sustentável. Entretanto, tais empreendimentos enfrentam desafios significativos relacionados à captação de recursos, à escalabilidade das soluções e à manutenção de sua viabilidade econômica (François & Goi, 2023). Além disso, a identificação e exploração de oportunidades nesse campo dependem de análises contínuas do ambiente e dos resultados obtidos, exigindo elevada capacidade de adaptação e aprendizado organizacional (Junjie et al., 2022).

2.4 Design Thinking

O Design Thinking é uma abordagem centrada no ser humano que busca compreender problemas complexos a partir das necessidades dos usuários, visando desenvolver soluções inovadoras e viáveis. Caracteriza-se por processos iterativos de investigação, ideação e experimentação, nos quais a empatia, a colaboração multidisciplinar e a prototipagem desempenham papel fundamental (Tapajós et al., 2022).

Inicialmente difundido no contexto empresarial e educacional, o Design Thinking tem sido amplamente utilizado em projetos de inovação, especialmente no desenvolvimento de produtos e serviços orientados à experiência do usuário. Sua aplicação permite reduzir incertezas e aumentar a efetividade das soluções por meio da experimentação contínua e da incorporação de feedbacks ao longo do processo (Pizarro & Graybeal, 2022).

De acordo com Brown (2010), essa abordagem pode ser estruturada em três macroetapas — inspiração, ideação e implementação — que possibilitam transformar insights sobre necessidades reais em soluções desejáveis, viáveis e factíveis. Devido à sua flexibilidade e orientação para a resolução criativa de problemas, o Design Thinking mostra-se particularmente adequado para contextos caracterizados por elevada complexidade, como os projetos de empreendedorismo social.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A construção da proposta metodológica baseou-se na adaptação de uma sequência estruturada de etapas voltadas ao desenvolvimento de uma abordagem de gerenciamento de projetos aplicada ao empreendedorismo social (Montevecchi et al., 2013). Essa estratégia buscou contemplar as especificidades de iniciativas orientadas ao impacto social, caracterizadas por elevados níveis de incerteza, restrição de recursos e multiplicidade de atores envolvidos.

Inicialmente, foi realizada a definição do escopo, etapa que envolveu a identificação das principais dificuldades associadas à aplicação de metodologias ágeis e à gestão de projetos em empreendimentos sociais. Esse diagnóstico preliminar permitiu delimitar o problema e orientar a estruturação das etapas subsequentes. Na sequência, procedeu-se à seleção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) considerados como referência para o desenvolvimento da

metodologia experimental, uma vez que tais objetivos constituem um marco global para a promoção do desenvolvimento sustentável em suas dimensões econômica, social e ambiental. A Figura 1 apresenta os 17 ODS estabelecidos pela Organização das Nações Unidas, que orientaram a definição das áreas prioritárias de atuação da proposta e a construção das estratégias voltadas à geração de impacto social.

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Fonte: ONU (2017).

As boas práticas de gerenciamento de projetos foram então selecionadas como elementos estruturantes da metodologia, consolidando-se como instrumentos de apoio à organização, ao planejamento e ao monitoramento das atividades. Nesse contexto, o empreendedorismo social foi relacionado principalmente ao ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), e ao ODS 10 (Redução das desigualdades), que evidenciam sua contribuição potencial para a promoção de inclusão social e desenvolvimento socioeconômico.

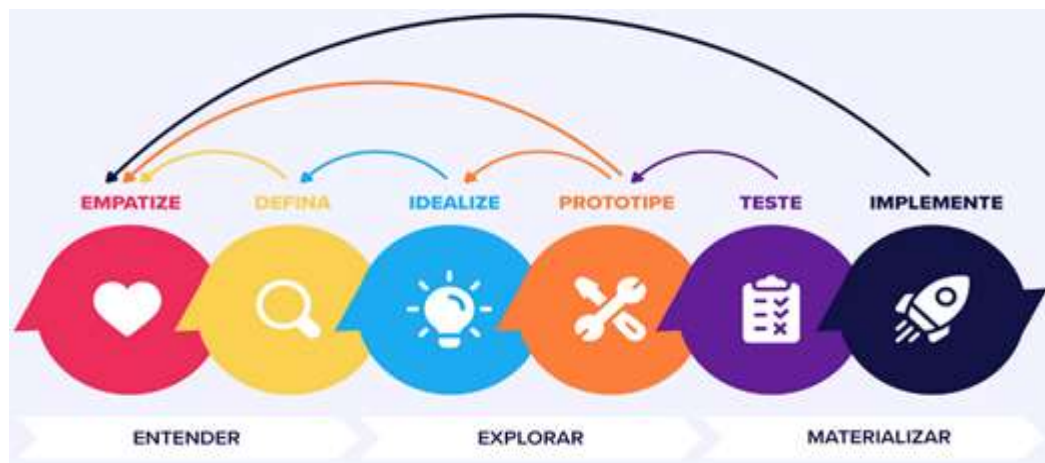
Com base nessas diretrizes, foram aplicadas ferramentas clássicas de gerenciamento de projetos, devidamente registradas ao longo do processo de desenvolvimento. Entre os principais instrumentos utilizados destacam-se o Termo de Abertura do Projeto (TAP), que formaliza a autorização para início das atividades; a Estrutura Analítica do Projeto (EAP), responsável pela decomposição das entregas e etapas do trabalho; o cronograma e a análise de custos, que orientam o planejamento temporal e financeiro; a análise de riscos, voltada à identificação e mitigação de possíveis obstáculos; e o Termo de Encerramento do Projeto (TEP), que oficializa a conclusão do projeto.

Paralelamente à aplicação das ferramentas tradicionais de gerenciamento de projetos, a proposta metodológica incorporou os princípios do Design Thinking, abordagem centrada no usuário e orientada à resolução criativa de problemas complexos. Ao privilegiar a compreensão profunda das necessidades dos beneficiários, essa perspectiva favorece a construção de soluções inovadoras por meio de processos iterativos e colaborativos.

Nesse contexto, o desenvolvimento de produtos ou serviços não se limita à definição de características funcionais, mas envolve um percurso contínuo de exploração, experimentação e validação junto aos usuários. A Figura 2 ilustra as principais etapas do *Design Thinking*, empatia, definição do problema, ideação, prototipagem, testes e implementação, nos quais são organizadas em três macro fases interdependentes: entender, explorar e materializar. Essa estrutura serviu como

referência para a construção da proposta metodológica, permitindo orientar o processo de desenvolvimento das soluções de forma progressiva e adaptativa.

Figura 2 – Etapas de implementação do Design Thinking para desenvolvimento da proposta metodológica.



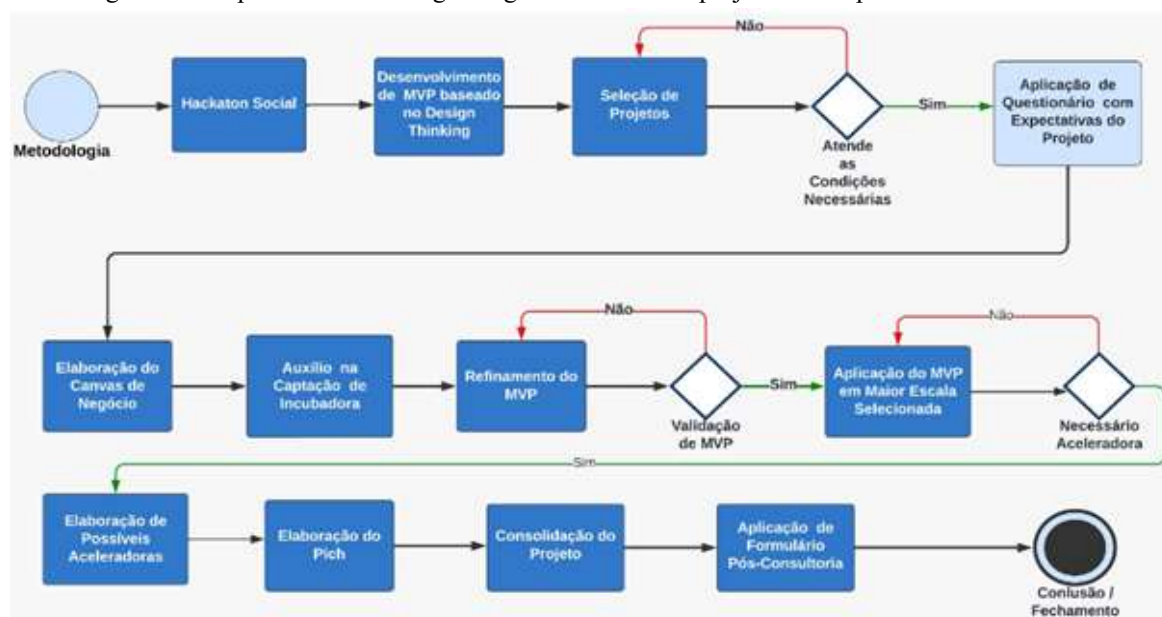
Fonte: Brown (2010).

Em síntese, a incorporação do *Design Thinking* confere à proposta metodológica uma orientação centrada no usuário e sensível às especificidades do empreendedorismo social, permitindo que o processo de desenvolvimento das soluções ocorra de forma progressiva e contextualizada. Além disso, a natureza iterativa da abordagem possibilita revisões sucessivas ao longo do projeto, contribuindo para a redução de incertezas e para o alinhamento das soluções às demandas reais dos empreendedores sociais. Desse modo, o *Design Thinking* constitui um elemento fundamental da metodologia, ao favorecer a elaboração de propostas mais aderentes ao contexto social e potencialmente mais eficazes na geração de impacto. Assim, a articulação entre ferramentas tradicionais de gestão e abordagens inovadoras de desenvolvimento orientadas ao usuário fortalece a capacidade da metodologia de apoiar iniciativas sustentáveis, ampliando suas possibilidades de implementação e consolidação em diferentes contextos sociais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta metodológica apresentada tem como objetivo estruturar o acompanhamento sistemático de projetos de empreendedorismo social, fundamentando-se em princípios das metodologias ágeis e em abordagens centradas no usuário. Trata-se de um modelo flexível, concebido para contextos marcados por elevado grau de incerteza e por demandas sociais complexas, nos quais o escopo do projeto pode ser continuamente ajustado ao longo de seu desenvolvimento. A Figura 3 sintetiza o encadeamento das etapas que compõem a proposta, evidenciando a natureza iterativa e progressiva do processo.

Figura 3 – Proposta de metodologia de gerenciamento de projetos de empreendedorismo social.



Fonte: Autores (2025).

A etapa inicial consiste na aplicação de um instrumento diagnóstico destinado a mapear o perfil dos empreendedores, suas expectativas e as principais dificuldades enfrentadas. Esse procedimento estabelece uma linha de base que permite acompanhar a evolução do projeto e orientar decisões subsequentes. Na sequência, realiza-se uma reunião de alinhamento com os participantes, com o propósito de aprofundar a compreensão do contexto do empreendimento e definir prioridades estratégicas de intervenção.

O modelo incorpora práticas características das metodologias ágeis, como reuniões periódicas de acompanhamento, ciclos curtos de planejamento e monitoramento contínuo das atividades. Tais mecanismos favorecem a aprendizagem incremental, reduzem incertezas e ampliam a capacidade de adaptação às mudanças de contexto, aspectos particularmente relevantes em iniciativas de empreendedorismo social.

Um elemento central da proposta é o desenvolvimento e a validação do Produto Mínimo Viável (*Minimum Viable Product* – MVP), concebido com base em ferramentas como o Canvas de Modelo de Negócios e nos princípios do Design Thinking. Esse processo envolve a identificação das necessidades dos usuários, a definição da proposta de valor e a prototipagem de soluções passíveis de teste em condições reais, permitindo ajustes progressivos antes de sua implementação em maior escala.

Uma vez validado o MVP, a metodologia prevê o apoio à captação de recursos e à articulação com incubadoras ou aceleradoras, com vistas à ampliação da sustentabilidade e da escalabilidade do empreendimento. Essa etapa busca fortalecer a viabilidade econômica e institucional da iniciativa, favorecendo sua consolidação e expansão.

De forma integrada, o conjunto dessas etapas configura um ciclo de desenvolvimento orientado ao impacto social, que articula diagnóstico, experimentação, validação e expansão. Assim, a proposta metodológica oferece um instrumento estruturado capaz de apoiar empreendedores sociais na transformação de ideias em iniciativas viáveis e sustentáveis, contribuindo para a redução de riscos e para o aumento da efetividade das intervenções em contextos de vulnerabilidade.

A principal contribuição da metodologia proposta está na forma como integra diferentes abordagens (metodologias ágeis, *Design Thinking* e mecanismos de apoio como incubação e

aceleração) em um único processo contínuo voltado à geração de impacto social. Ao contrário dos modelos tradicionais de gestão de projetos, geralmente desenvolvidos para organizações com maior estabilidade e recursos, essa proposta foi pensada para contextos marcados por incertezas, limitações financeiras e múltiplos atores envolvidos, características comuns ao empreendedorismo social. Por essa razão, o modelo prioriza ciclos curtos de planejamento, validação progressiva por meio do MVP e acompanhamento constante das equipes, permitindo ajustes ao longo do desenvolvimento do projeto.

Além disso, a inclusão de etapas voltadas à captação de recursos e à aproximação com incubadoras e aceleradoras busca fortalecer a sustentabilidade e a continuidade das iniciativas, aspectos frequentemente críticos nesse tipo de empreendimento. Dessa forma, a metodologia mostra-se especialmente adequada ao empreendedorismo social ao combinar flexibilidade, foco nas necessidades dos beneficiários e apoio à consolidação do negócio, contribuindo para transformar ideias em soluções viáveis e socialmente relevantes.

5 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo indicam que a integração entre Design Thinking e metodologias ágeis constitui uma abordagem promissora para a gestão de projetos no contexto do empreendedorismo social. Ao privilegiar processos iterativos, colaboração e foco nas necessidades dos usuários, essa combinação metodológica favorece a construção de soluções inovadoras e adaptáveis a problemas sociais complexos, contribuindo para a ampliação do impacto social e da sustentabilidade das iniciativas.

Do ponto de vista teórico, o trabalho avança ao articular conceitos de empreendedorismo, inovação social e gestão de projetos, propondo uma estrutura integrada orientada às especificidades dos empreendimentos sociais. Tal contribuição amplia a compreensão sobre instrumentos gerenciais capazes de apoiar organizações que operam com objetivos híbridos, nos quais a geração de valor econômico deve coexistir com a promoção do bem-estar coletivo.

Em termos práticos, a metodologia proposta pode auxiliar gestores, empreendedores sociais e organizações da sociedade civil na estruturação de projetos mais eficientes, participativos e alinhados às demandas contemporâneas de desenvolvimento sustentável. A adoção de abordagens centradas no usuário e baseadas na experimentação contínua pode reduzir incertezas, otimizar recursos e aumentar a efetividade das intervenções sociais.

Entretanto, o estudo apresenta limitações decorrentes de seu caráter predominantemente conceitual e propositivo, sem validação empírica extensiva em diferentes contextos organizacionais. Assim, recomenda-se que pesquisas futuras testem a aplicabilidade da metodologia em estudos de caso ou pesquisas de campo, avaliando sua efetividade na geração de resultados sociais e econômicos sustentáveis.

Conclui-se que o fortalecimento do empreendedorismo social requer não apenas soluções inovadoras, mas também instrumentos de gestão compatíveis com a complexidade dos desafios enfrentados. Nesse sentido, a integração entre Design Thinking e metodologias ágeis representa um caminho relevante para potencializar a capacidade de transformação social das iniciativas empreendedoras.

REFERÊNCIAS

- Borges, C. C. C. (2019). *Aplicação de metodologias ágeis para gerenciamento de projetos de conteúdo: Um estudo de caso numa empresa de comércio eletrônico em Fortaleza* [Dissertação de mestrado,
- Brown, T. (2010). *Design thinking: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias*. Elsevier.
- Carmo, N. C., Freitas, B. R., Garcia, C. P., Albino, A. A., & Olher, B. S. (2021). Empreendedorismo social no enfrentamento econômico da COVID-19. *Revista Gestão Organizacional*, 14(1), 316–332.
- Cesarino, L. O., Liboni, L. B., Hunter, T., Pacheco, L. M., & Martins, F. P. (2022). Corporate social responsibility in emerging markets: Opportunities and challenges for sustainability integration. *Journal of Cleaner Production*, 362, Article 132224. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.132224>
- Damario, E. Q., & Comini, G. M. (2020). Inovação social nos empreendimentos sociais brasileiros: Uma proposta de escala para sua classificação. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 22, 104–122. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v22i0.4045>
- Ferreira, A. S. M., Loiola, E., & Gondim, S. M. G. (2020). Produção científica em empreendedorismo no Brasil: Uma revisão de literatura de 2004 a 2020. *Gestão & Planejamento*, 21.
- François, K. K., & Goi, H. C. (2023). Business model for scaling social impact towards sustainability by social entrepreneurs. *Sustainability*, 15(18), Article 14027. <https://doi.org/10.3390/su151814027>
- Junjie, W., Yawei, Z., & Qiao, D. (2022). Path and boundary of the influence of social entrepreneurial opportunity identification on the growth of commercial startups. *Frontiers in Environmental Science*, 10, Article 1027093. <https://doi.org/10.3389/fenvs.2022.1027093>
- Lima, E. M. P., & Gomes, J. A. (2023). Empreendedorismo social: Estudo exploratório em uma associação de artesãos. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, 8(4), 221–256.
- Monteiro, J. S., Queiroz, K., Silva, M. D., Caldeira, E. C. B., Silva, J. F., & Caldeira, C. A. (2022). Monitoramento de empreendedorismo global: O cenário do empreendedorismo no Brasil. *Brazilian Applied Science Review*, 6(1), 64–78.
- Montevecchi, B., Bowden, R. O., Gogg, T. J., & Harrell, C. R. (2013). *Simulação de sistemas: Aprimorando processos de logística, serviços e manufatura* (Vol. 1). Elsevier Brasil.
- Oliveira, E. M. (2004). Empreendedorismo social no Brasil: Atual configuração, perspectivas e desafios—Notas introdutórias. *Revista da FAE*, 7(2)
- Oliveira, L. M. S. R., Oliveira, L. S., Silva, B. C., & Aquino, H. P. (2020). Empreendedorismo social no Brasil. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, 10(22), 132–148.

Pereira, F., & Silva, E. A. (2022). Empreendedorismo social em tempos de pandemia de COVID-19: (Re)construindo possibilidades. *Concilium*, 22(3), 49–63.

Pizarro, N., & Graybeal, G. M. (2022). Learning design thinking: A social innovation jam. *Entrepreneurship Education and Pedagogy*, 5(2), 208–224.
<https://doi.org/10.1177/25151274211068041>

Porto, G. K. L. S. (2020). *Empreendedorismo social: Análise dos investimentos de impacto no Brasil* [Dissertação de mestrado]

Silva, R. L. M., Segatto, A. P., Carvalho, A. C. V., & Ribeiro, G. (2020). Ecossistema de inovação social e os níveis de intensidade das parcerias intersetoriais do empreendedor social. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 9(4), 617–640.

Silva, M. S. T., Correia, S. É. N., & Machado, P. A. (2023). Perspectiva bibliométrica acerca da produção científica internacional sobre negócios de impacto social. *Revista Ciências Administrativas*, 29.

Sousa, I. G. B., Segatto, A. P., Silva, R. L. M., & Justen, G. S. (2022). As atividades que compõem as fases do processo de inovação social: Um estudo no contexto dos negócios de impacto social. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 24, 126–143. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v24i1.4157>

Tapajós, B. F. P. L. (2022). *Empreendedorismo de impacto social: O design thinking e a valorização do conhecimento tradicional* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Oeste do Pará].

United Nations, Department of Public Information. (2017). *Guidelines for the use of the SDG logo, including the colour wheel, and 17 icons*.
<https://www.un.org/sustainabledevelopment/news/communications-material/>

Autoria:

William Neves da Silva - williamrns88@gmail.com

Márcio William Celestino dos Santos - will.eng.marcio@gmail.com

Heris Coutinho Vieira - heris.coutim@hotmail.com